

A TAÇA

**Stadium**

**FOI GANHA  
PELO BENFICA**

ALBINO, CAPITÃO DO GRUPO DOS «ENCARNADOS», SORRI APÓS A CONQUISTA DO TROFEU

*(Foto Nunes d'Almeida)*



**1\$50**

# A semana ATRAVÉS DA OBJECTIVA



1—Os 4 novos "sharpies", da Brigada Naval.  
2 e 3—A festa do Natal no Grupo Desportivo da F. N. A. E.  
4 e 6—Dois grupos dos concorrentes ao "rallye", ciclo-turista organizado pelo Benfica.  
5—No festival do Fósforos.  
7—O veterano Nascimento — corredor n.º 1 da U. V. P.



# O campeonato nacional de futebol

**A**GRADA-NOS pôr sempre em relevo os triunfos que a gente do desporto conquista noutros campos de actividade. Temos, pois, prazer em registar, nas nossas colunas, o aparecimento de um romance de Carlos Sombrio, pseudónimo literário de António Augusto Esteves, antigo atleta e dirigente da Associação Naval 1.º de Maio, da Figueira da Foz, e nosso antigo colega da imprensa desportiva, tendo nessa qualidade dirigido o excelente semanário Figueira Desportiva.

Com a nova obra, intitulada O meu romance, ganhou Carlos Sombrio, com Raimundo Esteves, também da Figueira, um prémio estabelecido pela Livraria Latina, do Pôrto.

A Carlos Sombrio apresentamos os nossos cumprimentos.

**O** desfecho do último Pôrto-Lisboa em futebol permitiu boa série de comentários. Foi, de facto, um resultado inesperado, até mesmo para quem assistiu ao encontro. Mas não há dúvida de que a equipa portuense o procurou com entusiasmo. Coube à grande penalidade contra Lisboa influência decisiva na marcha do desafio. O ataque portuense, porém, começou antes.

**A**O grupo representativo do Pôrto pode ter faltado equilíbrio de valores, mas sobrou-lhe entusiasmo. A equipa lisboense faltou, sobretudo, entendimento. O futebol é um jogo de conjunto — e energia.

**N**O segundo tempo, com a saída de Mourão, a equipa lisboense não teve quem a capitaneasse.

Um exemplo da falta de capitão, contada depois do jogo: quando estava tudo a postos para a marcação da grande penalidade contra o Pôrto, hesitava-se na escolha da quem havia de marcá-la. Franklin, vindo do seu lado do campo, acorreu ao lugar próprio e disse: quem marca, sou eu.

E marcou mesmo... mas falhou.

**A** vitória do Pôrto, obtida com valor, deve contribuir para aumentar o interesse pelo jogo de domingo. A constituição da selecção da capital pode, no entanto, ter em atenção um problema mais oportuno — avaliar dos recursos de alguns jogadores com vista ao próximo Portugal-França.

**E**STÁ aberta a inscrição de estudantes para os campeonatos regionais de remo, a disputar, em Lisboa, no mês de Abril do próximo ano. A Mocidade Portuguesa continua, pois, a fazer excelente propaganda dos desportos náuticos.

**E**STÁ marcado para o dia 10 do próximo mês o começo de mais um campeonato nacional de futebol. O popular desporto, que entrou a animar todo o país com os campeonatos regionais, passa, assim, à fase de maior movimentação, àquela em que se sucedem, domingo a domingo, jornadas de grande projecção nacional.

O campeonato da I Divisão tem características que, não sendo perfeitas, bastam, no entanto, para provocar semanalmente largo entusiasmo no público afecto ao popular desporto e às grandes manifestações desportivas. Este ano, como no ano passado, como afinal tem sido sempre, após a profunda alteração de há poucos anos, o campeonato nacional de futebol, na primeira Divisão, está fechado a determinados núcleos e a um grau de representação que não é dos melhores estímulos para a expansão desportiva da província. Merece, todavia, registo, o facto de se manter a representação do Algarve e de Braga, cujos campeões regionais deram, no último campeonato nacional, uma prova agradável do seu valor.

Anulou-se, entretanto, um princípio que nos parecia salutar como estímulo para a constituição de novas grandes equipas nacionais — a possibilidade de ascensão para o campeão da II Divisão. Criou-se, até, com a anulação de tal princípio, um novo incidente, por aquilo que podemos classificar de cerceamento dos direitos adquiridos pelo Estoril Praia, com a sua vitória no campeonato de 1941-42. O problema era, porém, de difícil solução, desde que se reduziu, de duas unidades, o número de participantes. E julgamos que essa redução se impunha. O campeonato vai, pois, começar em condições que deixam um clube considerar-se prejudicado. E isso é, de facto, pena, dadas as perspectivas que os factos criaram para o próximo campeonato.

A II Divisão do campeonato nacional abrange um maior número de clubes e regiões, interessando, de um modo geral, a todo o continente. É mais ampla, mas desperta menos entusiasmo, na sua fase inicial, quando a luta se circunscreve a equipas de regiões próximas, às vezes, — como na zona correspondente ao Algarve — quasi que em novo torneio distrital, apenas com o atractivo da exclusão do clube que, pelo seu triunfo no campeonato regional, passou à Divisão de Honra.

De qualquer modo, o novo torneio oficial é uma prova que, movimentando todo o país, vai ser disputado em melhores condições de disciplina. Inicia-se, pois, sob auspícios mais lisongeiros. Registrando, com prazer, o começo da grande prova, formulamos o desejo de que ela corresponda, em absoluto, a tudo que se pode esperar dela — em entusiasmo na luta e em beleza de espectáculo.

MÁRIO DE OLIVEIRA

**E**NCONTRAMO-NOS, praticamente, no fim do ano, data em que os campeonatos regionais de futebol deviam terminar, para dar tempo aos últimos preparativos do campeonato nacional do mesmo desporto, durante o período das festas. Este ano estamos, porém, como no transacto — chega a altura dos últimos preparativos sem ainda estar discutido o projecto ou aprovadas as bases para a sua disputa.

Conforme já indicámos, no primeiro número da nova série da Stadium, o problema parece-nos agora mais importante, após o ano de experiência com doze clubes na primeira Divisão. Não deve haver tempo a perder se queremos recuperar algum do que já se perdeu.

**F**OI já tornada pública a notícia de realização de um novo encontro Portugal-França, em futebol, marcado, em princípio, para o próximo mês de Abril.

As grandes jornadas internacionais de futebol são das mais espectaculares — valem pelo nível de exibição de selecções bem organizadas e são significativas para a propaganda do desporto.

Regozijamos, pois, com a notícia.

**A** realização do Portugal-França, em Abril, deve obrigar a pensar imediatamente na selecção e preparação da equipa lusitana. Em diversas épocas, coube a Cândido de Oliveira o papel de seleccionador das equipas representativas da capital e do país. O encontro Pôrto-Lisboa servia sempre de ensaio.

O último jogo faz recordar a prática antiga. Era melhor — e mais útil.

**F**RANCISCO França, o popular Francôis, regisseur do Coliseu dos Recreios, está preparando um livro curioso — as suas memórias. Francisco França, que tem colaborado na imprensa desportiva, é um dos portugueses que mais se distinguem como artista de circo. Deve ter muito que contar de interessante e desportivo, da vida acidentada em que há, muita vez, notável trabalho de preparação gímnastica e desportiva.

**O** banquete de homenagem a António Ribeiro dos Reis, nosso prezado colega de «Os Sports», está marcado, em definitivo, segundo nos consta, para o dia 9 do próximo mês de Janeiro.

**E**M Espanha, são frequentes as festas de homenagem aos antigos «azes» do futebol. Ainda há pouco tempo se realizou um festival a favor de Quincoces, o famoso defesa esquerdo da selecção espanhola em desafios que foram tarde de glória — para ele e para o país.

Até está um bom exemplo vindo de Espanha.

## STADIUM

REVISTA DESPORTIVA

Director e Editor  
DR. GUILHERMINO DE MATOS

Propriedade da  
SOCIEDADE «REVISTAS GRÁFICAS», L.D.A

REDACÇÃO E ADMINIST.: T. Cidadão João Gonçalves, 19-3.  
Telefone 5 1146 — LISBOA

Gravura e impressão de NEOGRAVURA, LTD.  
Composição e impressão tipográfica na GRÁFICA SANTELMO — LISBOA

# A CONFEDERAÇÃO DE DESPORTOS DE COIMBRA

**T**EMOS acompanhado com interesse tudo quanto se refere à organização federativa do nosso país. E um dos aspectos mais curiosos deste problema reporta-se à divisão fundamental entre dois sistemas — o sistema das federações unitárias — o tipo da federação para cada modalidade desportiva, ou, ainda, as soluções mistas. Para qualquer destes sistemas, entendemos, também, que a organização deve ser perfeita e completa, abrangendo, portanto, um organismo de direcção superior para toda a actividade desportiva, na região e no país.

Dentro deste ponto de vista, temos aproveitado diversos ensaios para apontar, como exemplo a estudar, uma possível adaptação entre nós do antigo sistema espanhol de uma federação unitária em cada provincia. Era excelente, este tipo de organização, caído depois em desuso.

Tudo isto vem a propósito da Confederação de Desportos de Coimbra, que funciona ali com regularidade, e à qual já nos referimos por vezes para dizer que a sua fundação constituiu, para nós, uma experiência oportuníssima. A solução encontrada corresponde, de um modo geral, e nos seus aspectos exteriores, a idéias já expostas em mais de um jornal.

Havia, pois, por nossa parte, o desejo de conhecer bem como a Confederação de Desportos existe e funciona, condições em que se fundou e resultados obtidos no transcurso de dois anos. Não tínhamos, porém, pretexto fácil para o saber. Surgiu, entretanto, essa oportunidade, com a nossa estada em Coimbra. E não quizemos perdê-la.

A questão foi assim exposta ao Dr. Amadeu Rodrigues, há semanas, naquela cidade. O Dr. Amadeu Rodrigues, ilustre director da *Voz Desportiva*, nosso prezado colega de imprensa, é figura de grande relevo na vida social e política da Lusa-Atenas. Professor do

Colégio Portugal, apreciado nesse campo pelas qualidades largamente afirmadas no ensino particular, tem, no desporto, um nome cujo prestígio data de alguns anos. De momento, preside à direcção da Confederação de Desportos de Coimbra, faz parte do Conselho Técnico da Associação de Futebol e é representante local da Comissão Central de Arbitros, da Federação Portuguesa de Futebol. Nesta dupla situação de técnico e antigo árbitro do popular desporto fez, recentemente, numa sessão pública, em Coimbra, um trabalho excelente de análise às arbitragens do domingo anterior.

O Dr. Amadeu Rodrigues, amável como sempre, não hesitou em nos dar, em síntese, rapidamente, as suas opiniões acerca do organismo que fundou e tem dirigido há anos.

## A razão de ser

A idéa de fundar a Confederação liga-se com a acção desenvolvida pela *Voz Desportiva* — diz-nos o Dr. Amadeu Rodrigues. O jornal fez uma campanha entusiástica pela propaganda do atletismo, e desse esforço doutrinário resultou a fundação da associação coimbricense daquela modalidade. Lançámo-nos depois, sucessivamente, na propaganda do «basket-ball» e «volley-ball», criando-se os correspondentes núcleos federativos. Passado algum tempo, queimadas as primeiras ilusões, entraram aquelas associações regionais de Coimbra num período de declínio. A associação de «volley-ball» resistiu bastante. Mas todas falharam.

Enquanto estes organismos se mantiveram em actividade, verificou-se que os dirigentes de todas elas eram quasi os mesmos, e que eram sempre as mesmas pessoas que se afirmavam pelas qualidades de direcção e do seu espirito de sacrificio. Havia, assim, para um numero limitado de dirigentes, uma

## Como nasceu e funciona, segundo a exposição do seu presidente, dr. Amadeu Rodrigues

notável dispersão de esforços. Surgiu deste modo a necessidade de concentrar o pequeno numero de dirigentes num só organismo que servisse o maior numero de desportos, reduzindo, ao mesmo tempo, os encargos dos clubes. Para dar satisfação a tal necessidade, criou-se, há dois anos, a Confederação de Desportos de Coimbra.

Safu, pois, da acção desenvolvida pela *Voz Desportiva*, a campanha em favor da Confederação. E, dentro da nossa orientação construtiva — continua o Dr. Amadeu Rodrigues — procurámos, desde logo, não ficarmos no campo dos projectos. Nomeou-se, por isso, imediatamente, uma Comissão organizadora, com o Dr. Amadeu Rodrigues, Herculano Moura, Carlos Sabino de Carvalho, Manuel Fernandes Dias, Dr. Zeferino Pedrosa, José Augusto Ferreira dos Santos, Luís Correia Dias e Manuel Roxo.

## Condições de funcionamento

A Confederação de Desportos de Coimbra assenta a sua organização nos clubes daquela cidade e apenas tem sócios colectivos. A sua acção abrange somente os desportos cuja actividade ou desenvolvimento nos bastam para justificar a existência de uma associação regional em separado. Subsistiram, assim, as associações de futebol e natação. A Confederação não intervem nessas modalidades. Tem, claramente, as características de federação regional unitária. Para cada desporto há uma secção.

Os corpos gerentes são bienais e constituídos por Direcção, Assembléa Geral e Conselho Técnico, fazendo-se a eleição individualmente, sem delegação dos clubes. Inicialmente, foram indicados pelo Dr. Amadeu Rodrigues. E o elenco teve a seguinte constituição: presidente, Dr. Amadeu Rodrigues; vice-presidente, Dr. Zeferino Pedrosa; 1.º secretário, José Augusto Ferreira dos Santos; 2.º secretário, Luís Correia Dias; tesoureiro, Manuel Roxo. Deste grupo saiu apenas o Dr. Zeferino Pedrosa, por se haver formado em medicina e ter retirado de Coimbra. Foi substituído pelo Dr. Fernando Vaz Caldas.

Cada dirigente tem um pelouro, que corresponde a determinada modalidade desportiva. Em cada secção superintendente, quanto ao expediente normal, o encarregado do respectivo pelouro. Os assuntos de carácter geral são tratados em reunião de direcção.

As secções em funcionamento este ano são: «basket» (Manuel Roxo); «volley-ball» (Fernando Vaz Caldas); «ping-pong» (Correia Dias); «hockey» em patins (José Ferreira dos Santos); e atletismo (Herculano de Moura). Pensa-se pôr agora a funcionar as secções de ciclismo, dirigida na época finda por Fernandes Dias, «hand-ball» e tiro de salão.

A filiação dos clubes é feita por secção. Há, deste modo, tantas filiações quantas as modalidades, em secção devidamente organizada, em que o clube quer entrar. Na assembléa podem tomar parte todos os membros dos corpos gerentes e representantes dos clubes. Os clubes só têm voto nos assuntos de ordem geral e naquela que respeitam às secções em que se encontram filiados.

Qualquer atleta não pode praticar, em cada dia, mais do que uma modalidade, com exclusão do «ping-pong». Quem desrespeitar esta determinação será castigado, expressamente, com trinta dias de suspensão. Até aos trinta dias de suspensão, o atleta castigado numa secção poderá tomar parte nas provas das outras modalidades. Quando, porém, a suspensão fór superior aquêlle limite, o castigo é extensivo a todas as modalidades.

A Confederação filia-se, por sua vez, nas federações nacionais dos desportos relativos às secções organizadas. Encontra-se filiada, já, nas federações de «Basket» e Atletismo; e deve filiar-se, ainda este ano, na de Patinagem.

Tem-se exercido unicamente em Coimbra a acção da Confederação mas os estatutos permitem a su-



Um aspecto da sessão em que o dr. Amadeu Rodrigues, que neste numero concede a "Stadium" uma entrevista de grande oportunidade, fez a análise das arbitragens de futebol nos desafios de um dos últimos domingos

peritendência nos clubes de todo o distrito.

A taxa de filiação é de 20\$00 para cada secção. Para as provas há, também, taxas de inscrição.

### A obra e os projectos

A C. D. C. tem organizado campeonatos regionais, inter-clubes e inter-escolas, em todas as secções organizadas, ou seja em «basket», «volley-ball», «ping-pong», atletismo e «hockey» em patins. Além dos campeonatos, e para cada uma das respectivas modalidades, tem organizado torneios preparatórios, tanto para clubes como para escolas. Nestas provas, deve a C. D. C. ter feito movimentar à volta de 1.000 atletas.

Todas as provas decorreram dentro do melhor ambiente, sem nenhum protesto e sem castigos de maior. A percentagem de castigos não tem ido além de 20 por cento; e todas as penalidades têm sido leves.

A Confederação fechou as contas com um saldo em caixa de cerca de 900 escudos e com 600 escudos em débito de vários clubes. Praticamente, há um saldo de gerência de 1.500 escudos, sendo de notar que só os desafios de «basket» foram disputados com entradas pagas. Todas as outras provas têm sido organizadas com entrada livre, para melhor propaganda.

O Dr. Amadeu Rodrigues indica, seguidamente, os projectos em vias de realização:

— Organização de secções femininas.

— Abertura de duas escolas de ginástica, uma feminina e outra masculina.

— Entrar em contacto com as associações regionais de Lisboa e Porto, no sentido de levarem a efeito, com a cooperação comitenciosa, os campeonatos nacionais de «volley-ball» e «ping-pong», e, porventura, como resultado dos campeonatos, organizarem a federação nacional de cada uma destas modalidades.

### A experiência

A entrevista podia findar aqui. Quizemos, todavia, fechá-la perguntando ao Dr. Amadeu Rodrigues o que pensava da experiência. E disse-nos:

«Tem dado o melhor resultado, até mesmo no que respeita aos clubes, pois todos eles têm correspondido ao que se podia esperar. Em todos temos encontrado o melhor espírito de colaboração.

«A Confederação luta, no entanto, com a falta de sede própria. A que tem actualmente, na sede da Associação Cristã dos Estudantes, sem nenhuns encargos, por gentileza daquela colectividade, não basta para o desenvolvimento da nossa acção directiva. Mas esperamos resolver o problema dentro de pouco tempo.

MÁRIO DE OLIVEIRA

### Assine a Revista «Stadium»

O mais fiel depositário do movimento desportivo do País

PREÇO DE ASSINATURA  
3 meses Esc. 194\$50  
6 » » 384\$ 0  
12 » » 748\$00

### SERRALHA & CORREIA, L.<sup>DA</sup>

R. Eugénio dos Santos, 9, 2.º-E.  
Telefone 9 7397 // ALFAIATARIA  
Fatos para todos os desportos

## GAZETILHA

# FIM DE FESTA

*Em verso compreensível e p'ra todos acessível vou comentar — num instante quanto houve de notável neste ano... deplorado a que outro segue... hesitante!*

*Nos desportos em função viu-se muita «confusão» sem nada de novo haver! Em toda a modalidade mostrou-se a capacidade que o «povo» tem p'ra vencer...*

*Mas p'ra evitar desordem e meter tudo na ordem criou-se uma Direcção... Medida muito louvável que era quasi indispensável por falta de... Educação!*

*Foi esse acontecimento que veio dar incremento ao Desporto — em Portugal! Ora até que, finalmente, já não se vê tanta gente nos campos... a dizer mal!*

*Quanto ao «resto» — é sempre [igual... (...nem se passou do banal «spectáculo p'ra todo o gosto!!!) Viu-se sempre a mesma gente a «torcer» — eternamente; e, de novo, nem um rosto...*

*Faz pena «viver» assim para se chegar ao fim dum ano — sem novidade! Se lá p'ra Quarenta e três «isto» não mudar — de vez; é uma calamidade...*

*Mas agora me esquecia que outro dia, alguém dizia: (mesmo à beira do «Palladium») — De novo: não houve nada? ¿E essa ideia arrojada doutra «fase» da «Stadium»?*

*Tem razão o bom amigo. E, como éle, também eu digo que foi uma novidade... Pouco mais há p'ra contar que o ano «stá-se a acabar... e não deixa saúde!*

*Outro que venha a seguir nos traga melhor porvir e toda a gente demova do mal-estar aparente... Diga tudo — com a gente: — Ano Novo! Vida nova...*

ZECAS TLÃO

## Agentes da «Stadium»

Rogamos aos nossos agentes de todo o país que nos comuniquem, com a maior brevidade, o número de exemplares que necessitam com vista ao Concurso do «Goal da Vitória».

A demora nessa informação prejudicá-los-á e a nós também, porque necessitamos, com tempo, fixar o quantitativo de tiragem.

### A Transportadora de Alcântara

Júlio Custódio e Frutuoso Martins  
TRANSPORTES MECANICOS  
Economia e Segurança

## A obra social das colectividades desportivas

Uma reportagem de «Stadium» a partir dos próximos números



As equipas de tennis do I. S. T. e da Assoc. Acad. de Coimbra, que se defrontaram recentemente nos «courts» do «Tiro e Sport». Os lisboetas conquistaram a taça em disputa, triunfando por 4-1

## O CONCURSO DO «GOAL DA VITÓRIA» começa na próxima semana

No dia 10 de Janeiro, o país começa a interessar-se pela maior prova do futebol nacional. Lisboa, Porto, Coimbra, Setúbal, Algarve e Braga vão empenhar-se na conquista de um título que a todos seduz e honra.

Com a grande competição começará também o Concurso do «Goal da Vitória», promovido pela Stadium, com um montante de prémios de cerca de 50.000\$00 e cuja regulamentação já publicámos nos dois últimos números.

Também já dissemos do entusiasmo que a nossa iniciativa causou, o que aliás é compreensível. Especialmente o facto de não ser só o público a habilitar-se, como também os jogadores, constitui inegavelmente uma das facetas mais curiosas do nosso concurso.

As possibilidades de uns e de outros são enormes — e o valor dos prémios justifica as mais audaciosas previsões... Os concorrentes podem enviar os boletins que pretendem. Não há limite, precisamente para que ninguém se possa queixar de não ter feito mais um erro, aventado mais um nome — um nome que dê o lenço da vitória!

No próximo número, Stadium começará a publicar os boletins. Uma vez elaborado o calendário dos jogos, na próxima 2.ª feira, na sede da Federação de Futebol, nada mais há a fazer senão voltar nos homens que por hábito costumam marcar «goals»... — ou naqueles que os marcam sem querer, que também os há...

Na semana próxima daremos os esclarecimentos definitivos, como sejam a data e horas para a recepção dos boletins, de Lisboa e da provincia, e outros indispensáveis para bom andamento do mecanismo do concurso.

Evidentemente — é conveniente esclarecer que os casos omissos no regulamento serão resolvidos pela Direcção da Stadium. Posto isto... até para a semana!

### Joalharia - Ourivesaria - Relojoaria CASA DAS BENGALAS

RUA DA PRATA 87 A 91  
Telef. 20256 LISBOA

Colossal sortido em taças de prata para prémios desportivos

### José Pio Monteiro TRANSPORTES MECANICOS Segurança e rapidez

# ADOLFO MOURÃO



## tala da última VITÓRIA DO SPORTING

**A**INDA o campeonato de Lisboa, longe do seu término, se apresentava indeciso, quando ouvimos o valoroso «capitão» dos «leões» afirmar, numa conversa de amigos:

— Esta época, quer ganhe ou não o título, dou por encerrada a minha carreira de futebolista.

Sorrimos, incrédulos. Mourão, não sendo positivamente o que pode chamar-se um jogador jovem, estava ainda «para lavar e durar...» A classe de «player» excepcional ainda não atingira a curva descendente... Pelo contrário: as últimas exhibições no torneio regional provaram que o extremo direito da selecção nacional ainda não tem substituto condigno.

O campeonato terminou. O Sporting ganhou, uma vez mais. Mourão acrescentou um título ao seu longo «palmarés». Afigurou-se-nos interessante ouvi-lo e «descobrir» se, de facto, mantinha a sua decisão de abandonar a bola...

### A infalível entrevista

Não é a primeira, nem a segunda, nem a décima vez que Adolfo Mourão fala para os jornais. Não será com certeza a última... Procurámos, de entrada, desviar o assunto principal da entrevista. A nossa primeira interrogação respondeu-nos:

— Nunca perdera a fé de que o Sporting continuasse na posse do título de campeão de Lisboa. Reconheci, como toda a gente, que as contrariedades eram muitas. Além do valor e da natural ambição dos adversários mais cotados, o «onze» defrontava um período de pouca sorte, com alguns titulares doentes ou maguados e outros em forma inferior ao normal. Contudo, o difícil não significa impossível... E que era assim, prova-o, de uma maneira incontestável, o quadro da classificação final... Pelas contrariedades que tivemos de sofrer, pelos obstáculos que defrontámos e, sobretudo, por se ter descido do nosso poder, este título tem, para mim, sabor especial e deu-me alegria superior à habitual.

— Espera ganhar também o campeonato nacional ou ver repetida, como há anos, a triplíce vitória leonina?

— Agora tudo é possível. Tenho a impressão que já lá vai o mau tempo. Confio... Confio sempre, ainda que não deixe de reconhecer, como é de justiça, o valor dos nossos mais directos antagonistas e a dificuldade que representa sempre, ainda para os mais bem ape-

trechados, a deslocação à terra ou ao campo dos «segundos planos». Um deslize com um destes últimos tem, muita vez, consequências directas para a arrumação dos concorrentes da cabeça da classificação. O campeonato de Lisboa faz-se de um galope e o Sporting tem a sua predilecção por este título. Mas o campeonato nacional é longo e variado... E na «Taça de Portugal» dificilmente se recupera o terreno perdido, ou há tempo para atenuar os efeitos do tal deslize... Veremos, todavia... Pela minha parte farei tudo quanto couber

encontro particular, disputado entre grupos de duas casas comerciais. Não me lembro por qual alinhei, visto que não estava empregado em nenhuma delas... António Simões, o saudável e dedicado dirigente leonino, viu-me jogar, agradou-me a minha exhibição e convidou-me para alinhar pelo Sporting — colectividade que já era, de resto, da minha simpatia. Aceitei com júbilo e, francamente, com um certo acanhamento... Em 1928-29, quando o grupo veio do Brasil, estreei-me no primeiro «team». E nunca mais de lá saí,

tugal continental e da Ilha da Madeira. E no estrangeiro exhibi-me em Madrid, Bilbao, Vigo, Sevilha, Paris, Milão e Frankfurt. Não registei, porém, datas nem números, razão por que não posso indicá-los ao certo.

— É pena. O seu registo pessoal devia revelar uma actividade das mais interessantes do futebol lusitano.

— Já agora, deixo esse trabalho para quando der por finda a minha carreira.

— Longe vá o dia...

— Perto virá, acredite. Esta é a última época em que calçarei as botas de futebol. Preparo para breve a minha despedida.

### A última época?

E prosseguiu:

— Não me sinto positivamente

## e da sua próxima despedida

nas minhas forças para que o meu clube chegue onde eu ambiciono...

### Sportinguista cem por cento...

— É fácil de acreditar, tanto mais que se trata de um jogador que bastas provas tem dado do seu amor clubista.

— ...que o sinto, de facto — acrescenta o nosso interlocutor. De resto, compreende-se. Nunca conheci outro clube nem nunca admiti a hipótese de aceitar qualquer das propostas que me foram feitas, durante a minha carreira, para defender cores diferentes.

— Uma carreira e uma fidelidade pouco vulgares!...

— Orgulho-me delas. Já o tenho dito: comecei a jogar o futebol, oficialmente, no Sporting. E logo no primeiro «team». Fiz-me «leão» de uma maneira curiosa. Fôra ao Campo Grande tomar parte num

tendo ocupado todos os postos de ataque e alinhado, também, pela força das circunstâncias, a médio-centro e a médio-direito.

— Catorze anos de actividade, que correspondem a uma das fases mais brilhantes do futebol sportinguista.

— Assim é, de facto. Durante este lapso de tempo ganhei dez campeonatos regionais e vários de Portugal e da Liga, bem como a «Taça de Portugal».

— Individualmente...

— Joguei quinze encontros internacionais, contra a Espanha, a Suíça, a Alemanha, a França, a Austria e a Hungria, sempre a extremo direito, e cerca de três dezenas de jogos inter-regionais, pela A. F. L., contra Sevilha, Pôrto, Funchal, Coimbra, Algarve e Braga e pela equipa do Sul que defrontou a do Norte. Quasi posso dizer que pisei já todos os terrenos de Por-

«gasto». Mas razões várias, entre elas a de me dedicar melhor à minha actividade profissional, levam-me a tomar esta decisão. Não posso deixar de confessar que vestirei com certa mágoa, pela última vez, a camisola verde-branca. Continuarei, porém, a ser «leão», como sempre fui, a manter o mesmo interesse pelo meu clube e, de maneira geral, pelas coisas desportivas. No entanto, sem responsabilidades nem preocupações de preparação e outras semelhantes. Simples espectador!...

\*

Nada mais nos interessava saber. Se, na realidade, Adolfo Mourão, ainda em plena forma, resolver retirar-se, o Sporting, os seus adversários das pugnas desportivas e os próprios organismos superiores do futebol português não deixarão — estamos certos — de manifestar-lhe o apreço em que têm as suas qualidades excepcionais de jogador e, o que é mais, as suas virtudes de autêntico desportista. A despedida de jogadores da categoria do valoroso e correcto «capitão» do Sporting não pode passar como caso banal. A sua carreira exemplar bem merece que os demais praticantes da bola e os aficionados — mesmo os que usam na lapela emblemas diferentes — lhe manifestem publicamente, e de maneira significativa, a sua simpatia e a sua admiração!

CARLOS CORREIA

**AFINAÇÕES**

e reparações em automóveis, motos, motores, tractores etc.

**BOBINAGENS**

de motores, dinamos, alternadores, ventoinhas, etc., grupos electroge-nos — electro bombas.

Reparações em aparelhos de T. S. F., acumuladores, magnetos, etc.

COMPRA E VENDA DE MOTORES, DINAMOS, VENTOÍNHAS E TODO O MATERIAL ELÉCTRICO

**ESCRITÓRIO: Avenida Almirante Reis, 37-1.º — LISBOA**

gráfica

**SANTELMO**

artes gráficas

R. de S. Bernardo, 84 — LISBOA



A bola foi sempre procurada com afinco próprio de uma partida decisiva de campeonato

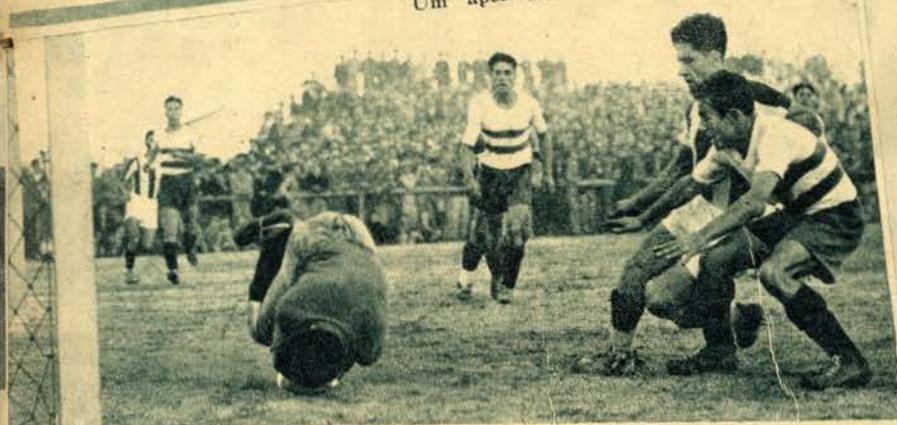
# UM EMPATE NO BARREIRO

que decidiu o Campeonato de Setúbal

Um "apêto," junto das rédes do Barreirense



Luta enérgica — mas 0-0 ao final...





O nosso director procede à entrega da taça "Stadium", ao capitão do S. L. e Benfica



# Arthur José Pereira FOI EVOCADO COM EMOÇÃO NA FESTA DAS SALÉSIAS

**F**OI há cinquenta e três anos. Nasceu em Belém um rapazito que mais tarde viria a ser o melhor jogador de futebol de sempre: Arthur José Pereira, nome grande de desporto, símbolo de virtudes desportivas e de amizade clubista. E há cerca de trinta anos apareceu pela primeira vez nos campos essa figura — então envergando o «jersey» do desaparecido Sport Lisboa. Mas desde logo Artur se impôs, tendo por companheiros de luta outros «ases» que o público consagrou: o saudável Alvaro Gaspar, Carlos Homem de Figueiredo, os irmãos Pinto Bastos, Rios e Stromps, os últimos um pouco mais tarde mas que fizeram igualmente carreira. Depois o Sport Lisboa fez a fusão com os Desportos de Benfica — e daí nasceu o Sport Lisboa e Benfica. É curioso registar que nessa altura Artur era de opinião que o velho Sport Lisboa iria desaparecer com a fusão, ficando para sempre o nome de Benfica ao novo clube — como afinal sucedeu. E o Benfica, hoje, é um clube popular e que ninguém desconhece! Em 1914, Artur passou a vestir a camisa verde-branca do Sporting, clube por que teve o seu período de ouro e onde se notabilizou de forma extraordinária. Entretanto, fundava-se o Belenenses. E Artur, baírrista e homem de desporto que não deixara nunca de ser belenense, passou a defender a bandeira do clube de Belém. Sucedeu isso em 1919. Por lá se manteve três épocas. Mas quando já a sua estrela começava a perder brilho, o grande jogador não queria ficar inactivo. E então principiou a sua carreira de treinador: primeiro no F. C. Porto e no Sport Progresso; depois, no Belenenses. Os seus grandes conhecimentos, a sua enorme dedicação ao desporto e a sua intuição de joga-

(Continua no pag. 11)



O abraço do presidente da A. F. L. "para Artur José Pereira". Amaro recebe-o com flagrante emoção



Como a objectiva de Nunes d'Almeida "viu", alguns dos aspectos dos dois encontros de futebol efectuados no campos Salésias



O presidente da Federação de Futebol lê ao microfone a sua alocução



Tavares da Silva entrega a taça "Diário de Lisboa"

# Imagens da FESTA DAS SALESIAS

As entidades oficiais e a comissão organizadora saem do campo



Uma curiosa atitude de expectativa de Barrosa — e outra clássica de Brito



Jorge Vieira e Silvestre Rosmaninho com os seus fiscais de linha



Dionísio Hipólito também teve que fazer...

(Fotos Nunes d'Almeida)

(Conclusão da página central)

dor «fita» — é o termo próprio — elementos como o inesquecível «Pepin», o Augusto Silva — seu émulo e continuador da «maneira» de Artur — César de Matos; e tantos, tantos outros... Criou escola; prodigalizou os seus conhecimentos a quantos quizessem aperfeiçoar-se no jogo de futebol; e teve discípulos, muitos discípulos, que não esquecem jamais os ensinamentos do Mestre. Nunca foi internacional — porque não calhou... Mas disputou alguns encontros inter-regionais. Foi várias vezes a Espanha. E não esquece, nas suas recordações de «veterano» da bola: os irmãos Stromps, em especial o António — outra figura grada do futebol de tempos idos — Pinho e Jorge; e dos estrangeiros relembra René Petit, Machin Barrena e Kindelan. Na retina de Artur paira ainda (êle no-lo disse, por intermédio de pessoa amiga) um célebre «match»

Caravelos-Sport Lisboa, em que o último venceu o famoso grupo inglês por 1-0.

Artur José Pereira. Nome grande do futebol português, o melhor «center-half» de sempre, o jogador n.º 1 é, ainda hoje, querido de quantos se interessam pelas manifestações desportivas. Af-stado dos campos, vivendo uma vida isolada e perene de recordações numa casinha em Linda-a-Velha, ridente povoação que dista pouco de Lisboa, o velho Artur José Pereira «vive» sempre na recordação de quantos o viram jogar e na saudade dos seus amigos de outrora — que são de ontem e de hoje; de sempre! — e até na evocação daquelles novos que o não viram já mas para quem o seu nome é um símbolo e um exemplo que todos devem seguir...

J. M.

## Como decorreu o festival

INTERESSANTE, sob todos os aspectos, o festival levado a efeito no dia de Natal, no campo das Salésias, de homenagem a êsse que foi um «colosso da bola» e que se chama Artur José Pereira.

O público acorreu em número elevado e todos, desde os aficionados anónimos aos vultos mais em destaque no futebol português, se associaram à intenção que animou a incansável comissão organizadora do festival. Os componentes desta devem ter ficado satisfeitos. Os seus objectivos foram atingidos.

Abstraindo a parte material, a reunião tinha um aspecto moral, mais elevado, que nos compete focar, pois constituiu vivo exemplo de solidariedade, bem próprio de desportistas, que o presidente da Federação Portuguesa de Futebol, nas palavras que proferiu ao microfone, pôs devidamente em relevo.

De facto, clubes, jogadores e o próprio pessoal do campo prestaram o seu concurso com desinteresse, dando uma nobre lição de humanidade e de fraternidade — outras camadas e actividades sociais que se julgam superiores...

Em virtude do seu delicado estado de saúde, o homenageado não pôde comparecer. Foi pena. E foi pena por todos os motivos. Se tivesse estado no campo do clube que êle ajudou a tornar-se grande e respeitado, teria podido observar que o público ainda não o esqueceu e teria avaliado o elevado conceito em que é tida a sua acção em prol do futebol nacional, — como praticante, como técnico, como «mestre».

O justo elogio desta prolongada e variada actividade foi feito ao microfone, no intervalo dos dois jogos, pelos srs. tenente Joel Pascoal, comandante Reis Gonçalves e professor Cruz Filipe, presidentes,

respectivamente, da A. F. L., da Comissão organizadora do festival e da F. P. F.

Nos encontros de futebol que constituíram o programa, triunfaram as equipas que, de facto, o mereceram.

O Estoril-Praia resistiu valorosamente ao Benfica, chegou ao empate 3-3, já no declinar da partida, mas os últimos minutos foram-lhe fatais. Os «encarnados», beneficiando de erros da defesa adversária, fixaram, por fim, o resultado em 6-3, demasiadamente expressivo.

A seguir, o Belenenses venceu o Sporting, por 2-1.

Os dois «onzes» apresentaram gente diferente da habitual, especialmente os campeões de Lisboa.

Nota a focar: neste encontro, os guarda-rédes tiveram uma tarde de Natal muito feliz...

Dirigiram os encontros, com agrado, os árbitros da «velha guarda», srs. Jorge Vieira e Silvestre Rosmaninho, antigos colegas, como juizes e como jogadores, do homenageado.

O Benfica conquistou a taça oferecida pela nossa revista e o Belenenses o trofeu instituído pelo Diário de Lisboa.

Para os vencidos havia duas taças-recordação, oferecidas pelo Belenenses — o clube de Artur José Pereira.

C. C.

## O Estoril-Praia está apurado campeão

PROSSEGUE com absoluta regularidade o campeonato da II Divisão da A. F. L. Os encontros efectuados no domingo passado, tiveram os seguintes resultados:

Estoril Praia, 5-Casa Pia, 1.  
Sacavenense, 6-Operário, 1.  
Chelas, 1-Marvilense, 0.  
F. Benfica, 3-S. L. Olivais, 1.

O Estoril Praia, com o título de campeão já assegurado — tão folgada é a diferença de pontos que o separa do segundo classificado — venceu com nitidez o último classificado. Os casapienses resistiram bem no primeiro tempo da luta, atingindo o intervalo empatados sem «goals». Verdade seja que os estorilenses também não se mostraram muito apressados... Ao fim dos 90 minutos o resultado era de molde a traduzir claramente a diferença de valores.

Em Sacavém, os locais jogaram contra o Operário, penúltimo da classificação. Resultado nítido a confirmar que os sacavenenses readquiriram a boa forma com que iniciaram a prova e que os visitantes fora de casa são sempre menos perigosos.

O Futebol Benfica obteve um resultado lisonjeiro. Dominou é certo, mas não tanto que merecesse «scores» tão amplos. Os olivalenses facilitaram a vitória do adversário com dois deslizes que lhes custaram dois «goals». E assim os benfiquenses se adiantaram ao Marvilense.

Chelas e Marvilense disputaram o desafio mais equilibrado. Ganham os chelenses, consolidando o seu terceiro lugar; mas, o «team» adversário fez melhor futebol, colocando em evidência o compartimento defensivo do Chelas.

Depois dos encontros de domingo, a classificação ficou assim ordenada:

	V.	E.	D.	Bolas	P.
1.º Estoril.....	11	1	—	70-17	35
2.º Sacavenense.	7	1	4	37-23	27
3.º Chelas.....	6	2	4	22-20	26
4.º F. Benfica.	5	1	6	21-27	23
5.º Olivais.....	5	1	5	20-30	22
6.º Marvilense..	4	1	7	19-29	21
7.º Operário....	1	5	5	14-28	18
8.º Casa Pia....	1	2	9	9-32	16

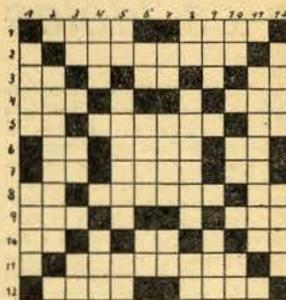
O Olivais e o Operário têm menos um jogo.

Como se vê, o interesse da competição mantém-se, com vista às posições intermédias. Nas duas jornadas que faltam, os concorrentes vão queimar os últimos cartuchos...

Entretanto, o Estoril treina-se para os jogos de passagem.

ZÉ DO PEAO

PROBLEMA N.º 4



HORIZONTAIS

1 — Erra; Pêro. 2 — Diz-se do médico que observa as urinas de um enfermo, para que, combinada essa observação com outros fenómenos, possa estabelecer o diagnóstico. 3 — O mais; Pass-ava; Perdido. 4 — Adêja; O mesmo que não. 5 — O mesmo que onde; Traquinás; Utensílio de madeira, com rebordos lateraes e um cabo. 6 — Letra grêga; Uma das peças da asna; Primeira nota da música. 7 — Existes; Tapiza; Continuava. 8 — Estudei; Abrasara; Parte em que se amuram as velas do navio. 9 — Círculo; Favo. 10 — Poeira; Continue; Queixume. 11 — Servente. 12 — Engaste em que assenta a pedra; Menina.

VERTICAIS

1 — Lavro; Furna. 2 — Inquieto. 3 — A personalidade de quem fala; Art. m. (pl); Velha. 4 — Indigesto; Muitos. 5 — Combinação de prep. e art.; Céu da boca; Não. 6 — Nota musical; Repare; Notei. 7 — Aqui; Solitária; Art. f. (pl). 8 — Poeira; Rebocára; Variação do pronome tu. 9 — Manto-Real; Assanho. 10 — Roda; Interj. (designativa de dor); Queixume. 11 — Planta crucifera da Pérsia e da Sibéria. 12 Vasa; Género de grandes aranhas africanas.

## CORRESPONDENTES DA «STADIUM»

A nossa revista aceita correspondentes em todas as regiões do país onde o desporto tenha expansão ou dela necessite.

Lembramos, entretanto, que a missão crítica é limitada, para assentar fundamentalmente em base gráfica, característica primordial da «Stadium».

Da provincia inseriremos fotografias que nos remetam, desde que estejam em condições, isto é, sejam nítidas e possuam beleza desportiva. Não se devolve nenhum original.

## Levemente...

# Os ídolos e os ídolos

**A** USAM-SE as multidões de esquecemos com facilidade os ídolos que elevam. E assim na política, nas letras, no teatro e no cinema — e no desporto. Considero injusta a acusação, apesar de não ignorar como são caprichosas e volúveis as massas de gente que constituem o público-admirador, o público-aficionado, o público-multidão. Outra acusação se lhe deve dirigir, em vez daquela: a da facilidade com que cria ídolos falsos, ídolos que, no fundo, o não são, — por falta de base. Estes, sim, têm vida efêmera, morrem quando termina a sua carreira ou a fase mais luminosa dela, — esquecem... Os outros, os ídolos verdadeiros, os ídolos que atingem a culminância da Glória, esses vivem sempre — o seu nome, os seus feitos, o seu incontestável valor perduram no espírito da multidão que os admira, vêem o seu prestígio alcançar mais longe que a duração da actividade em que se distinguiram.

Pelo menos no desporto assim é, diga-se em abono e para dignificação da multidão anónima que frequenta os terrenos desportivos.

Confirmou-se esta impressão, que eu, aliás, já defendia, ao verificar a homenagem que se preparou — e se levou a efeito com elevado e nobre significado — dedicada a alguém que, largos anos atrás, foi um ídolo do futebol português, — um ídolo autêntico: o avulso Artur!

Os aficionados da bola nunca esqueceram Artur José Pereira. O seu prestígio de jogador, de técnico, de sabedor dos mais íntimos segredos do magnífico jogo inglês, manteve-se intacto após o seu afastamento de toda a actividade desportiva. E quando se julgou oportuno e necessário exteriorizar essa admiração, que perdura, quando foi preciso traduzi-la em acção prática, viu-se essa coisa admirável, dignificante, nobre, de toda a gente se associar à homenagem que alguém, em boa hora, projectou. Os clubes mais categorizados (por intermédio dos seus dirigentes e dos seus associados), os jogadores de uma geração mais moderna, os antigos companheiros de Artur, os grandes nomes da bola, confundiram-se, vibraram, colaboraram com o público anónimo na afirmação de que não haviam esquecido o ídolo, o ídolo que se erguera, não apenas pela eleição caprichosa de todos, mas pelo seu próprio valor, por mérito pessoal que se recorda, ainda hoje, com saúde e admiração.

Os ídolos de momento, os de fantasia, sem bases sólidas, passam, é certo, e o seu nome esfuma-se com o decorrer do Tempo. Os outros, os privilegiados, os ídolos de verdade, como o Artur, ficam sempre no nosso espírito e na nossa recordação.

E assim, pelo menos, no Desporto.

RUI DE LISBOA

## Um festival em Marvila

**O**S três clubes da zona oriental da cidade — Chelas, Fósforos e Marvilense — promoveram no dia de Natal, com a colaboração do Benfica, uma festa no campo «Engenheiro Carlos Salernus», propriedade do segundo — mas os intuitos de propaganda não foram benéficos, porquanto nos dois jogos fez-se futebol de condição medíocre, sem interesse algum como espectáculo. E de resto o público — «público local», diga-se... — também não encarou a iniciativa como convinha, comparando em número escasso. Mas isso não admira, porque, realmente, o programa não era atraente...

Um festival simplesmente para movimentar uns quantos rapazes que precisavam de aproveitar o dia para a prática do seu desporto predilecto...

No primeiro jogo o Fósforos venceu com facilidade — por seis «goals» sem resposta — um Chelas desorganizado; e no segundo «match» assistiu-se à péssima demonstração das possibilidades dos «forwards» do Benfica (Reserva) — com incapacidade de remate afilital Valha a verdade que os marvilenses também não foram melhores nesse capítulo — mas isso não admira, porque são de Divisão inferior e a maioria era de segundas categorias.

### AOS CLUBES

NOTAS, BOLAS, SAPATOS, e todos os artigos para Futebol e Basquet-ball. Regueirão dos Anjos, 3 a 7-A—Lisboa. Ver o novo artigo e os baixos Preços.



## Olhar cansado, trabalho mal executado

Não usem lâmpadas de fraco poder luminoso; elas arruinam a vista. O trabalho executado à sua luz deficiente, é dificilmente perfeito. Empreguem lâmpadas de bom rendimento luminoso. Instalem



# PHILIPS

Economisar electricidade, sim, mas em prejuizo da vista, não.

## INTERVALOS...

# A MODA NO DESPORTO

**O** leitor já reparou que a Moda, apesar da feminilidade do termo e do seu espírito, também se entranhou nestas coisas do desporto, com evidente influência nos equipamentos dos clubes de futebol? Não queremos referir-nos, já, aos efeitos, indirectos, resultantes da evolução do Tempo. Vai longe, por exemplo, a época dos grandes bigodões, que já vimos evocada numa interessante crónica do distinto jornalista Norberto de Araújo... Queremos referir-nos, precisamente, à Moda — e à sua influência caprichosa no gosto colectivo das pequenas multidões que constituem as massas associativas dos clubes.

Repare o leitor como já passou o período das camisolas de futebol com listas verticais, de duas cores. Apenas uma reduzida minoria de clubes se mantém, arreadamente tradicionalista, com os equipamentos que outrora eram do estilo preferido e quasi único.

Quando, há cerca de três dezenas de anos, começámos a frequentar os campos de futebol desta marmórea e granítica cidade, os clubes mais conhecidos eram os já dois rivais, Benfica e Sporting (que podem considerar-se como os precursores dum sistema de equipamento que fugia ao traço característico da época), e os das listas

verticais — Internacional (pretas e brancas), o Império (pretas e amarelas), o Lisboa F. C. (pretas e encarnadas) e o Cruz Quebrada (encarnadas e brancas). Já disputavam provas oficiais da A. F. L. ou apareceram pouco depois, também com camisolas idénticas, o Vitória (verdes e brancas), o Sacavenense (iguais às do Lisboa), o Barreirense (iguais às do Cruz Quebrada) e o União F. Lisboa (encarnadas e amarelas).

O Casa Pia e o Belenenses, quando surgiram, quizeram reagir contra a tendência da maioria.

Depois veio a evolução. Na A. F. L. são raros hoje os clubes que conservam ainda as listas verticais. Na I Divisão, apenas o G. D. «Os Fósforos». Na II, o Sacavenense, que se mantém fiel ao seu primitivo equipamento.

Por esse país fora, a tendência de fugir às riscas verticais é manifesta. O modelo do Sporting — o dos traços horizontais — pegou, em grande parte. Mas desde as camisolas com uma cor só (vermelha, azul, amarela, branca, etc.) às axadreadas, passando pelas de um traço simples, à altura do peito, ou oblíquo, tudo se encontra. E a não ser os dos velhos equipamentos, nenhum dos novos adopta o antigo modelo.

Agora, as camisolas reflectem um gosto mais pessoal, mais definido. Revelam maior poder de imaginação. Têm — para empregar um termo também em moda — mais personalidade. Fugiu-se à rotina, — vamos lá — à vulgaridade. Por isso, o próprio espectáculo é hoje diferente... Nas antigas fotografias, os personagens quasi só nos aparecem com os característicos traços verticais: uma fase de um «Império-Internacional»; um «goal» num «Cruz Quebrada-Lisboa»; a disputa de uma bola num «Vitória-União Lisb.a»; um grupo do Barreirense, etc. Dá-nos a impressão (talvez influência da disposição das riscas) de que, nesse tempo, os jogadores eram mais altos, mais másculos... mais verticais...

Bons tempos, meus amigos, bons tempos...

C. C.

### BICICLETAS?

«FLECHA»

«FLECHA»

só «FLECHA»

Assinar a revista «STADIUM» é contribuir para o próprio Desporto

PREÇO DE ASSINATURA

3 meses Esc. 19\$50

6 » » 39\$00

12 » » 78\$00

## FUTEBOL

**P**ARA o torneio triangular de futebol, que está a disputar-se em Santiago do Chile, com a participação do River Plate, de Buenos Aires, do Peñarol, de Montevideo, e do Colo-Colo, de Santiago do Chile, defrontaram-se, há poucos dias, as equipas argentina e chilena. O resultado da luta foi favorável ao Colo-Colo por 2-1.

— Peter Szabo, famoso jogador de futebol e actual treinador do A. C. Grosswerdein, de Budapeste, firmou contrato para a preparação dos «teams» do Francfort.

## GIMNÁSTICA

**N**A Sala Nacional dos Desportos, em Budapeste, celebrou-se o sexto encontro internacional de ginmástica entre as equipas da Alemanha e da Hungria. No final, os alemães somaram 192,5 pontos contra 182,2 dos húngaros.

O melhor ginmasta foi o húngaro Pataki, seguido dos alemães Stadel, Gruch e Krotzch.

## HIPISMO

**C**OM a bonita idade de 77 anos, faleceu em Londres John Poney, que foi treinador dos famosos cavalos «General Peace», «Little Eva» e «Dumbarton Castle» — animais que fizeram em 1899 a fortuna de muitos adeptos da «aposta-mítua».

## HOCKEY SÔBRE O GÊLO

**E**M Presburgo efectuou-se, perante 5.000 espectadores, o encontro de «hockey» entre as equipas nacionais da Alemanha e da Checo-Eslóvaquia.

Os alemães ganharam por 10-2 (3-0, 6-2 e 1-0). O guarda-rédes da Checo-Eslóvaquia foi largamente culpado da pesada derrota. Entre os vencedores salientaram-se Koegl, Novack e Schibukat.

## LUTA

**E**M Copenhague defrontaram-se, há poucos dias, as equipas de luta greco-romana representativas da Suécia e da Dinamarca.

A competição foi renhida e proporcionou a vitória dos suecos por 4-3.

## NATAÇÃO

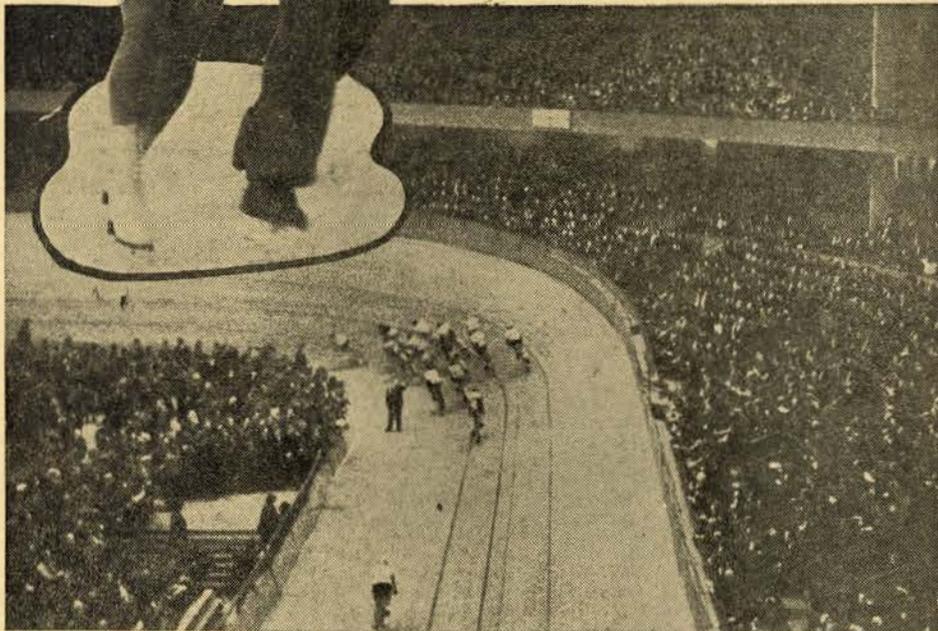
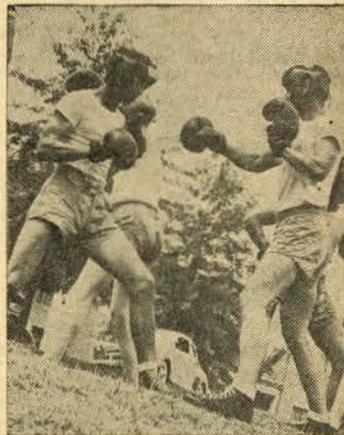
**A** nadadora húngara Iionka Novack acaba de bater dois «ré-cords» húngaros, de que era já detentora. Correndo na piscina da Ilha Margarida, fez os 300 metros, costas, em 4 m. 29 s. 2/10, e os 400 metros, costas, em 6 m. 2 s. 8/10. Os anteriores «máximos» eram, respectivamente, de 4 m. 32 s. 6/10 e 6 m. 7 s. 8/10.

## PUGILISMO

**N**O salão Olímpia, de Vigo, celebrou-se uma sessão de «box» que provocou a intervenção da Federação Galega. Eis as consequências: suspensão, por três meses, do pugilista e treinador Angel Banió; admoestação ao pugilista de Valladolid, Velasco; e suspensão, por um mês, do árbitro Eduardo Garcia Mir.



# Stadium *atravessa as Fronteiras*



(De cima para baixo e da esquerda para a direita)

Os patinadores alemães Ernest e Maxie Baier, dão início às primeiras provas de inverno, no estádio berlinense.

\*

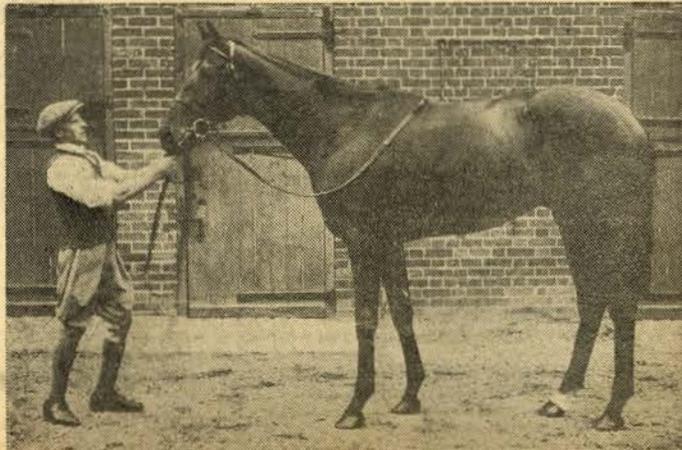
Os caetes americanos têm no box um dos seus desportos fundamentais.

\*

Aspecto duma corrida de amadores, em Berlim.

\*

O cavalo «Nesrulla», considerado um dos favoritos para a próxima temporada londrina.





CURIOSIDADES

## COMO SE FAZIA EM TEMPOS IDOS A PROPAGANDA DA VELOCIPEDIA

**Q**UEM na época que passa se deixa prender pela beleza dessa maravilhosa modalidade desportiva que se chama velocipedia — e isso sucede com todos que experimentam, uma vez só que seja, rolar sobre uma bicicleta — longe está de imaginar quanto foi difícil nos tempos passados, convencer a gente de então que o engenho de duas rodas, criado por *Duis* e aperfeiçoado sucessivamente por *Michaud*, *Civrac* e *Straley* era, afinal, uma das maiores

versal de Paris, andou pela cidade da luz durante meses «para provar a resistência de tão genial engenho», como afirmou a revista *Lectures Pour Tous*. Mais do que isso, o ciclista que a montava causou sensação.

Tratava-se, como os leitores poderão verificar, de uma maquina relativamente pequena, equipada com pneus maciços, sobre a qual rolava um homem de duzentos e cinquenta e oito quilos, gordo e anafado como nenhum outro ciclista! Chamava-se Grimes o tal velocipedista e era o mais pesado de todos os «pedalantes» existentes na terra...

### Modelos elegantes

Elegante e sedutora a máquina de dois lugares criada por uma firma de Boston e exposta durante longos tempos num dos principais parques daquela cidade americana. Montavam-na um par de habilidosos ciclistas, tão habilitado



Modêlo de «bicicleta familiar», creada no princípio d'êste século

invenções do homem, talvez a única, como disse célebre escritor francês, «que sem o auxilio doutro invento conseguiu, no domínio dos transportes, quadruplicar a velocidade de deslocação com dispêndio de energia igual à utilizada para andar a pé»

### Hoje e ontem

É que actualmente a bicicleta seduz pela sua elegância e simplicidade, tentando também pelas proezas que permite e serviços que presta. Além disso, tem mostrado ser engenho de mecânica fácil, resistente e cómodo, e estar ainda dentro dos meios de transporte e digressão utilizáveis por todas as camadas sociais, — sendo veiculo cem por cento popular e digno igualmente das pessoas de bom tom...

Mas quando apareceu e principiou a divulgar-se pelas cinco partes do Mundo, a bicicleta e todas as maquinas semelhantes foram consideradas por muitos, talvez pela maioria, como mastodontes, invenções do demónio, objectos sacrilegos, cavalos de ferro, carros em que o homem faz de animal e muitas coisas d'êste jaez. E então construtores e vendedores não poderam limitar-se a fazer reclames e propaganda dizendo que as bicicletas, tricicles ou «tandems» eram maquinas utilizadas por todos e dignas da melhor gente. Houve que demonstrar, mas pelos factos, que tais engenhos não faziam perigar a vida de quem os montava, porque eram resistentes, cómodos e práticos.

### Propaganda convincente

Para que acreditassem em semelhantes verdades, construíram-se nessa época alguns modelos originaes e de dimensões tão extraordinárias e de tal maneira desproporcionados, que causaram pasmo. Isso constituiu o melhor e o mais eficaz réclame e decerto a mais convincente propaganda de velocipedes e veiculos congêneres.

Os americanos, como sempre, marcaram lugar à parte no domínio de modelos bizarros. A bicicleta por elles enviada à exposição uni-

versal de Paris, andou pela cidade da luz durante meses «para provar a resistência de tão genial engenho», como afirmou a revista *Lectures Pour Tous*. Mais do que isso, o ciclista que a montava causou sensação.

Tratava-se, como os leitores poderão verificar, de uma maquina relativamente pequena, equipada com pneus maciços, sobre a qual rolava um homem de duzentos e cinquenta e oito quilos, gordo e anafado como nenhum outro ciclista! Chamava-se Grimes o tal velocipedista e era o mais pesado de todos os «pedalantes» existentes na terra...



O ciclista mais pesado dos fins do último século — 258 quilos sobre uma vulgar bicicleta de 18!

através da Europa, foi de facto cartaz excelente a reclamar a velocipedia. Uma bicicleta normal, junto de tão grande «bicicle», parecia brinquedo de liliputianos!

### A fantasia em primeiro plano

Na ansia de chamar a atenção do público, a fantasia dos fabricantes não se limitou apenas às máquinas. Acessórios houve, como pneus, selins, cubos e pedais, que foram aumentados em proporções gigantescas, com o intuito de causar admiração. Os construtores de pneus *Rubler* deram-se ao luxo de fabricarem três dessas peças para equipar um tricicle, cada uma delas a altura de um primeiro andar... Eram necessários seis homens para movimentar, pedalando, tão excêntrico veiculo, cujo peso andava à roda de mil e quinhentos quilos!

Tudo isto, porém, constituiu proveitosa propaganda de uma modalidade que, por ser hoje desporto popularíssimo, se expande pelos seus próprios meios, pelos seus dons naturais e até pelos serviços que presta.

Enquanto há meio século a velocipedia caminhava mercê apenas do esforço dos incondicionais adeptos, actualmente é ela que capta dia a dia novos admiradores. Ou a bicicleta não fosse, como muito bem a cognominaram os franceses, a *petite reine*. E as rainhas, mesmo as escidas, têm sempre os seus vassallos...

GIL MOREIRA



A «bicicleta gigante», construida em 1892 por um fabricante de Berlim, (gravura extraída da revista *Lecture Pour Tous*, de 1905)



**Bicicleta "FLECHA"**  
A QUE TODOS PREFEREM

A ILUMINANTE

AV. ALMIRANTE REIS, 6 — LISBOA

# Mais alguns instantâneos das Salésias



Os jogos de futebol que constituiram o programa da festa de Artur José Pereira tiveram fases de grande movimento. As fotos que publicamos dão idéa exacta das lutas travadas nos dois desafios

(Fotos Nunes d'Almeida)



## O festival Benfica-Belenenses para disputa da taça "Fim de Ano"



No Campo Grande, Benfica e Belenenses organizaram um festival em que se jogou futebol, "hockey", e "rugby", e se correu uma prova de "cross". Alguns instantâneos colhidos no decorrer das competições

(Fotos João dos Santos)



# Stadium



Numa defesa tão espectacular como segura, Simões, guardião do Unidos do Barreiro, desde domingo campeão de Setúbal, garante a invulnerabilidade das suas rédes.

(Foto Nuno d'Almeida)